









**Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

Esta caminhada leva-nos por uma grande variedade de paisagens: vastas charnecas, serras com vistas deslumbrantes, um lago escondido e vales verdejantes, onde podemos observar o modo de vida de pequenos agricultores, lado a lado dos novos habitantes forasteiros que se vieram sedear aqui.

O solos arenosos, de ondulado suave, predominam no troço norte deste percurso, onde imperam os pinhais com matos de plantas raras. Atravessam-se também campos agrícolas abertos, onde andorinhas, abelharucos e picanços capturam insectos e onde as aves de rapina caçam e répteis. No troço sul do percurso, o relevo é bem mais acidentado, com vales profundos escavados pelas águas torrenciais nas rochas de xisto. As encostas, quando não estão cobertas por pinhal ou eucaliptal, apresentam magníficas florestas de sobreiros, medronheiros e uma enorme diversidade de arbustos e flores. Nas áreas de vegetação mais densa, são frequentes os vestígios de mamíferos carnívoros como a geneta, o saca-rabos, o texugo e a raposa. Após noites chuvosas é ainda mais fácil detectar as suas pegadas e dejectos, marcados nos caminhos, sob a vegetação densa. O percurso acompanha, e por vezes atravessa, linhas de água temporárias, como é o caso da Ribeira das Amoreiras e dos barrancos da Atalaia e do Carrascalinho. Nos sítios que concentram mais humidade, predominam a videira silvestre, o salgueiro, a madressilva, a urze-branca e o pilriteiro. São frequentes pequenas represas (charcas) que os agricultores constroem para armazenar água, dado que o estilo pode durar quatro meses ou mais, pelo que essas reservas de água são essenciais para o gado e para as culturas e acabam por ter um papel importante também para a vida selvagem.

Uma aproximação discreta às charcas permite observar, por exemplo, por exemplo, o cágado-de-carapaça-estriada ou o cágado-mediterrânico, ambas espécies protegidas pela legislação europeia. Na flora do troço norte do percurso, sobre areias, destaque para o cravinho-bravo (*Dianthus broteri*), um cravo selvagem endémico do sudoeste da Península Ibérica, que se observa com

## REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

## SOS

Emergência: 112  
GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: [rotavicentina.com](http://rotavicentina.com)

## AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

**E:** [info@rotavicentina.com](mailto:info@rotavicentina.com)

**T:** (+351) 283 327 669

**M:** (+351) 969 275 975



# CARRASCALINHO

PERCURSO CIRCULAR | 14 KM

**Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.**

## DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Caminhe durante 400 m em direcção a Serominheiro. Antes de uma casa do lado direito, vire à esquerda, passe uma pequena lagoa e suba por campos e pinhais. Depois de 700 m, vire à direita e vá até às primeiras casas, junto às quais deve cortar à esquerda pelo meio do pinhal. Passe rente a uma casa e, 200 m mais à frente, vire à direita junto a uma plantação recente de árvores. Siga pela charneca durante pouco mais de 1 Km, até encontrar um grande campo aberto onde deve virar à direita. Caminhe sempre em frente até à estrada alcatroada, que deve percorrer pela esquerda durante 50m para, logo a seguir, continuar do lado oposto. Este caminho vai pela serra adentro. Passando um portão do lado direito, inicie a subida e, depois do ponto mais alto, cruze um outro portão e uma ruína. Seguindo em frente, desça para o vale, atravesse uma pequena ribeira e suba do outro lado. Quando chegar em cima, encontra uma secção de onde saem vários caminhos; prossiga na mesma direcção, subindo ligeiramente. De repente abre-se à sua frente uma vista larga que alcança o mar. Comece a descer, passando uma barragem à sua direita, e, 100 m à frente, vire em cotovelo à direita para o monte (atenção: pouco mais à frente passa a Via Algarviana, marcada a vermelho e branco). Passe umas casas em recuperação e comece a descer em direcção a Maria Serrão, seguindo sempre o caminho principal até encontrar a pequena estrada de alcatrão no vale. Siga pela esquerda durante pouco mais de 1Km e suba um caminho rural pela sua direita. Em cima, no cruzamento, siga em frente até pouco antes do moinho recuperado, saia à direita pelo montado, passando o portão de uma casa, e continue sempre em frente até atravessar a ribeira. Do outro lado encontra o caminho inicial junto à estrada do Serominheiro, regressando ao ponto de partida.

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso



### FICHA TÉCNICA

**Extensão:** 14 km

**Duração aproximada:** 4 h 30

**Desnível acumulado:** 400 m

**Grau de dificuldade:** algo difícil

**Altitude max. / min.:** 250 m / 50 m

**Época aconselhada:** Setembro a Junho

### ONDE COMEÇAR?

Carrascalinho : no cruzamento para Serominheiro.

### AVISOS IMPORTANTES

Existem outros percursos na zona. Tome atenção à sinalética.

### DICAS

Não há abastecimentos durante o percurso, excepto num café no ponto de partida.

